

CINEMATECA PORTUGUESA–MUSEU DO CINEMA  
DOCLISBOA: O DOCUMENTÁRIO EM MARCHA - CONTURBADOS ANOS 30 NA AMÉRICA  
DO NEW DEAL  
23 de outubro de 2023

## THE PLOW THAT BROKE THE PLAINS / 1936

Um filme de PARE LORENTZ

**Realização e Argumento:** Pare Lorentz / **Direcção de Fotografia:** Leo Hurwitz, Paul Strand, Ralph Steiner e Paul Ivano / **Música:** Virgil Thomson / **Som:** Joseph Kane / **Montagem:** Leo Zochling / **Narrador:** Thomas Chalmers.

**Produção:** Resettlement Administration / **Cópia:** 35mm, preto e branco, legendada electronicamente em português / **Duração:** 28 minutos / **Estreia Mundial:** 10 de Maio de 1936 / **Inédito comercialmente em Portugal.**

**The Plow That Broke the Plains** é apresentado com **Our Daily Bread**, de King Vidor ("folha" distribuída em separado).

-----

Com o seu patrocínio estatal – foi a primeira vez que o Governo americano directamente pagou a produção de um filme destinado a ter uma vida comercial nos normais canais da distribuição – **The Plow That Broke the Plains** suscitou várias controvérsias, antes, durante e depois da sua conclusão. Primeiro, porque a "interferência" ministerial (a Resettlement Administration era um departamento do Ministério da Agricultura) na produção cinematográfica era mal vista tanto no Congresso como em Hollywood. O Congresso fez o possível para "secar" o financiamento, e o filme só se concluiu porque Lorentz, para além de trabalhar quase sem salário, acabou a pagar várias despesas do seu próprio bolso. Hollywood, por seu lado, impediu a Lorentz o acesso a algumas imagens de arquivo que ele queria utilizar. Depois, e a seguir à estreia, o bom acolhimento junto da crítica e do público não evitou algumas discussões e acusações violentas, onde se alegava que **The Plow That Broke the Plains** não era um "documentário", mas uma "peça de propaganda".

Visto hoje, e não deixando justamente de ecoar alguns outros momentos e movimentos da história do cinema documental e da história do cinema de propaganda, a discussão parece fazer pouco sentido. E por que não as duas coisas ao mesmo tempo? Um documentário brilhante e um brilhante filme de propaganda – em qualquer dos casos, e pelo menos no contexto americano, "groundbreaking" – numa espécie de dupla natureza que uma análise aprofundada ajudaria a distinguir mas cujo segredo reside, diríamos, na sobreposição e na confluência de interesses entre o documentário e a propaganda (como se o documentário pudesse ser como é porque também quis ser propaganda, e a propaganda fosse como é porque também quis ser documentário). Ajudou, com certeza, que Pare Lorentz acalentasse havia anos o projecto de fazer um filme sobre as Grande Planícies, aquela faixa que liga o interior do continente norte-americano do Texas ao Canadá. A partir do momento em que o efeito do "Dust Bowl" (uma série de tempestades de areia geradas ou agudizadas por décadas de práticas agrícolas incorrectas e imprevidentes), com a devastação das terras e conseqüente miséria de milhões de pessoas, se tornou um assunto

politicamente interessante para o Governo de Roosevelt, estava lançada a confluência de interesses que possibilitou **The Plow That Broke the Plains**.

Uma crítica da época, mas que ainda se pode ler hoje com alguma frequência, acusa o filme de Lorentz de ser "simplista" na detecção das causas que propiciaram os efeitos do "Dust Bowl". Sê-lo-á, mas salta à vista que no filme de Lorentz a abordagem "científica" (assim como, de resto, a "política") é precedida pela abordagem "poética". **The Plow That Broke the Plains** é um canto da terra e dos homens, um canto da América dura e estóica, árida mas humanamente rica, que tão facilmente faz lembrar King Vidor e John Ford como Walt Whitman e William Faulkner. De resto, parece ainda bastante evidente que Lorentz concebeu o seu filme com uma ideia muito forte de articulação entre as imagens, a música e o texto "off", com a música (uma partitura expressamente composta por Virgil Thomson) a ordenar o fluxo da montagem e o texto (dito por um cantor de ópera) a introduzir, também num ritmo e numa dicção muito particulares, uma série de motivos ("a land of high winds and sun") que tanto ancoram o filme e lhe sustentam (e lhe "pedem", mesmo) o carácter repetitivo como se constituem, por si mesmos, numa *imagem* tão forte como as imagens que realmente vemos. E está neste "sopro", estes "high winds" de inabalável sugestão telúrica, muito daquilo que faz de **The Plow That Broke the Plains** uma daquelas obras a que faz sentido aplicar a palavra "seminal".

Luís Miguel Oliveira